

PT festeja seus 20 anos com o desafio de derrotar a hegemonia neoliberal

Maior partido de esquerda da América Latina, o PT completou na última semana seus 20 anos de fundação. E não foi uma comemoração "para petistas". A grande imprensa nacional cobriu o evento, o Congresso Nacional parou para homenagear o Partido e a militância, cada um a seu modo, cantou parabéns.

Desde a reunião nacional de fundação do PT, naquele dia 10 de fevereiro de 1980, nas dependências do Colégio Sion, em São Paulo, muitas lutas foram travadas pelo Partido. Greves, defesa de eleições diretas, impeachment de Collor, ocupações no campo e nas cidades, entre tantas outras, compõem a história partidária. Não é possível, entretanto, esquecer de todos aqueles que, nestas duas décadas, deram suas vidas por idéias, por acreditarem numa sociedade melhor, mais justa e mais solidária.

O PT cresceu, hoje somos mais de 800 mil petistas. Conquistamos três governos, 107 prefeituras e 120 vice-prefeituras. Temos sete senadores, 60 deputados federais, 90 deputados estaduais e 1.715 vereadores.

O dirigente petista, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou no próprio dia 10 de fevereiro,



O PT É OUTRA HISTÓRIA

ao lembrar a trajetória do Partido, que se o PT não tivesse tomado certas posições polêmicas, como a não participação no Colégio Eleitoral em 1984, entre outras, não seria o que é hoje. Lula credita o crescimento do PT à coerência muitas vezes tão criticada, e à pluralidade de pensamento de esquerda que abriga. "O PT é um guarda-chuva que uniu posições divergentes, sem

destruí-las", resumiu.

Segundo o presidente nacional do Partido, José Dirceu, "o grande desafio do PT é derrotar essa hegemonia conservadora, sob a direção de FHC, e construir uma alternativa de poder para romper com a dependência externa e eliminar a exclusão social, aprofundando a democratização do poder, da riqueza e da renda no Brasil". Dirceu enfatiza ainda que o

PT completa 20 anos diante de uma conjuntura em que as mínimas conquistas sociais estão correndo risco. "A economia nacional está sendo desestruturada e desnacionalizada sob uma avalanche de privatizações e uma nunca vista concentração de renda e de poder".

Festas e lutas

Por todo o país, diretórios, dirigentes, filiados, prefeitos e parlamentares celebraram estas duas décadas de luta, o modo petista de governar, as conquistas sociais e políticas alcançadas pelo PT. Mensagens de todos os cantos do país têm chegado ao Diretório Nacional. "São 20 anos de existência de um partido que não pode negar as lutas sociais e socialistas que em gerações passadas foram se acumulando. Temos que ser caudatários deste grande movimento, capazes de avançar na qualidade desta luta", escreveu o governador petista do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra.

Para o governador de Minas Gerais, Itamar Franco, que se pronunciou sobre o aniversário de 20 anos, o "PT é um dos partidos políticos brasileiros a surgir realmente do povo. Seu nascimento se deu na luta dos trabalhadores e ele se vem mantendo, ao

longo destas duas décadas, fiel à sua origem e aos seus princípios".

Os 20 anos do Partido serão lembrados por meio de atividades que devem ocorrer durante todo o ano 2000. Estão previstos diversos eventos, manifestações e lançamentos de materiais do Partido. Mas como nem tudo é festa, duas grandes atividades deverão constar da agenda de todos os petistas neste primeiro semestre: o plebiscito sobre a dívida externa, que está sendo organizado por diversas entidades da sociedade; e o 1º

de Maio, Dia do Trabalhador, que terá como palavras de ordem emprego para todos, defesa dos direitos dos trabalhadores, ameaçados pela flexibilização do artigo 7º da Constituição, e a luta contra a pobreza e a miséria.

PT no rádio e na televisão

Durante todo o mês de fevereiro o PT estará na televisão por meio de suas inserções nacionais de um minuto e de trinta segundos. Nos programas, os 20 anos também são lembrados. O programa nacional, de vinte minutos, irá ao ar em maio.



DN define planos de ação e trabalho para ano 2000

O novo Diretório Nacional do PT se reuniu pela primeira vez neste ano, nos dias 22 e 23 de janeiro. Entre as várias questões pautadas estavam discussões sobre plano de ação, Estatuto, Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) e eleição da Comissão Executiva Nacional (CEN). A composição final da Executiva e do DN está publicada na página 4 desta edição.

O Plano de Ação 2000 do DN foi apresentado com base nas resoluções do II Congresso Nacional sobre plano de lutas e plataforma para este ano. Foram aprovados também vários encaminhamentos: ação eleitoral

do PT, criação do GTE e as comemorações dos 20 anos do PT.

E mais, dando continuidade à Marcha dos 100 mil e ao Dia Nacional de Protestos e Paralisações, o PT apresentará à Frente de Partidos de Oposição e ao Fórum Nacional de Luta a proposta de organizar atos públicos em todas as capitais e ainda duas grandes iniciativas envolvendo o conjunto da sociedade: mobilização por meio de uma campanha nacional de emprego e contra a pobreza; e o plebiscito sobre a dívida externa, além da ampliação da divulgação do Manifesto em Defesa do Brasil.

Seminário do Fórum define calendário para este semestre

No dia 31 de janeiro, o Fórum Nacional de Luta por Trabalho, Terra, Cidadania e Soberania realizou seminário, em São Paulo.

A análise da conjuntura foi apresentada por Luiz Inácio Lula da Silva, e também contou com as participações do presidente nacional do PT, José Dirceu, de Renato Rabelo (PCdoB), de José Maria (PSTU) e das entidades de vários Estados.

As conclusões dos debates iniciais apontam que a conjuntura deste início de ano é bastante diferente da vivida no ano passado.

Segundo os expositores, o governo retomou a iniciativa política e articula mais privatizações, ameaça flexibilizar o artigo 7º da Constituição (referente aos direitos trabalhistas), corta verbas orçamentárias na área social e a situação é de instabilidade.

Para os presentes, o grande desafio é transformar a insatisfação e a rejeição da população em ação política. Para tal, a única alternativa seria articular ações conjuntas de massa, de modo, inclusive, a influenciar as eleições municipais, dando-lhes um caráter plebiscitário.

E é absolutamente fundamental que as eleições não estejam desvinculadas das lutas sociais.

O Fórum Nacional deverá continuar encaminhando, em todo o país, campanhas e

atividades de combate à privatização, à dívida externa, à flexibilização do artigo 7º da Constituição, à pobreza, por emprego e salário, salário mínimo e direitos sociais (moradia, educação, saúde, previdência, reforma agrária, política agrícola).

O Fórum encerrou o seminário aprovando uma agenda que inclui:

8 de março: lançamento da Marcha Mundial de Mulheres;

28 de março: lançamento da Jornada Nacional de Luta;

28 a 30 de março: atividades da UNE e UBES em defesa da Escola Pública;

17 de abril: atos em memória ao Massacre de Eldorado de Carajás;

21 de abril: articular manifestação em Minas Gerais, centrada na luta contra as privatizações;

22 de abril: manifestação em Salvador e Porto Seguro (BA);

1º de maio: possível data para lançamento de emenda popular contra a pobreza e por emprego;

31 de maio: dia nacional de luta.

DN promove festa no Ginásio do Ibirapuera



Um Ptesão de comemoração
20 ANOS
de solidariedade, luta e esperança
GRANDE FESTA
27 de fevereiro
Ginásio do Ibirapuera
Das 17 às 23h
ENTRADA FRANCA
participação especial
Tom Zé • Thaíde e DJ Hum
Show
Elza Soares
E pro diazador
Banda Mafuá

O Diretório Nacional do PT promove no próximo dia 27 de fevereiro um grande show multimídia para comemorar os 20 anos do PT. A festa será em São Paulo, no Ginásio do Ibirapuera, a partir das 17 horas, e contará com apresentações artísticas e musicais, de corais e orquestras, dos cantores Tom Zé e Elza Soares, do DJ Thaíde e Hum e encerramento ao som da Banda Mafuá.

O presidente nacional do PT, José Dirceu, encaminhou nesta semana correspondência aos diretórios, lideranças do movimento social, senadores, deputados, governadores, prefeitos e vices. A carta, na realidade, é um convite para que todos os Estados se envolvam e participem do evento nacional do Partido. "A vitalidade do Partido está sendo reafirmada a cada evento que vem ocorrendo pelos 20 anos de sua fundação. Festas, debates, publicações, sessões solenes, confraternizações e outras inúmeras atividades vêm sendo realizadas pelos militantes do Partido em todo o Brasil, nas capitais e nas cidades do interior", diz o texto.

A idéia do show é prestar homenagem a todas as pessoas que de alguma maneira participam ou participaram desta trajetória de solidariedade, luta e esperança, que tem marcado o PT. A festa é de todos nós e quanto mais gente participar mais caloroso será o evento. Estão convidados os que ajudaram a fundar o PT, o que estão chegando agora, as figuras públicas e os milhares de lutadores anônimos. Dirceu pede uma especial dedicação ao "Partido no Estado de São Paulo, fazendo a grande divulgação e mobilização".

Trajетórias: 20 anos de história em álbum fotográfico

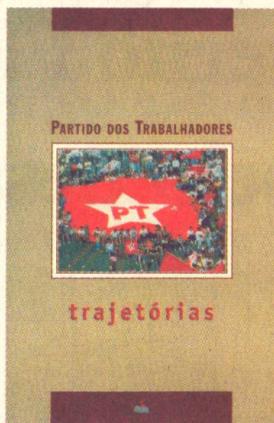
A Fundação Perseu Abramo (FPA) lançou no último dia 14 o álbum **Partido dos Trabalhadores: Trajetórias**. A publicação reúne textos e imagens dos momentos principais dos 20 anos de luta e trabalho, constituindo uma síntese histórico-fotográfica do PT, feita por mais de 50 fotógrafos, entre eles Sebastião Salgado e João Roberto Ripper.

Não se trata de uma "história oficial" que privilegia encontros, congressos e dirigentes. Ao contrário, **Trajетórias** resgata a diversidade petista e os esforços de militantes anônimos que construíram o PT, tanto nas periferias das grandes cidades como nos seringais da Amazônia. Mostra também as manifestações culturais que cercaram a formação e o desenvolvimento do Partido e que em muito contribuíram para a formação de sua identidade.

Trajетórias traz mais de 200 fotos, agrupadas em torno de temas - como as greves de 1978/80, a fundação da CUT e a campanha das Diretas-Já -, apresentados em textos sintéticos. O álbum, organizado pelo Projeto Memória da FPA, procura recuperar "as manifestações culturais que cercaram a formação e o desenvolvimento do PT e que em muito contribuíram para a formação de nossa identidade", afirmam os idealizadores do livro. Esperam ainda que "possíveis lacunas sirvam para sensibilizar petistas, simpatizantes, estudantes e pesquisadores para a importância da preservação e organização de nossos documentos e, assim, contribuir para que amanhã possamos construir uma história mais abrangente do PT que dê conta de toda sua riqueza e complexidade".

A publicação está disponível sob a forma de livro (capa dura) ou envelope com folhas soltas, já que as páginas podem ser utilizadas para a realização de exposições. Pode ser adquirida nas versões português e inglês.

CD reúne canções petistas
Em O Som da Estrela, CD organizado pela Fundação



Perseu Abramo, estão reunidas 16 destas canções, num conjunto que resgata a memória musical do Partido e registra este aspecto explicitamente emocional de campanhas civis e políticas, como "Lula Lá".

Entre elas, "Quem sabe o tempo muda", composta e interpretada por Zeca Baleiro, é um reggae em apoio à candidatura presidencial de Lula (1989), que se tornou uma espécie de hino regional, mas permaneceu inédita sob a forma de disco. Há ainda gravações que contam com a participação de nomes de indiscutível importância da MPB, como "Coração brasileiro", com voz e arranjos de Chico César, e a célebre "Sem medo de ser feliz", interpretada por Chico Buarque, Gilberto Gil e Djavan, com arranjos de Wagner Tiso.

Mais informações sobre o livro e o CD podem ser obtidas na Fundação Perseu Abramo pelo telefone (0XX11) 571-4299.

Redação e vídeo

No dia 8 de fevereiro foram anunciados alguns critérios de participação no festival de vídeo "20 anos em 2 minutos" que irá expor os trabalhos de profissionais e amadores sobre os 20 anos do PT e, também, para a escolha da redação juvenil que melhor aborda o tema "O Brasil e a Juventude". Os regulamentos serão divulgados em breve.

PT 20 anos
Nossa história,
nossa gente,
Nossas conquistas,
nossos sonhos.
Uma festa do PT
de corpo e alma.
Do PT das nossas
idéias e
realizações,
Da nossa emoção
e ação.
Do PT que é
sonho.
Do PT que é
realidade.

RECADADO

20 anos de nossas vidas



Tenho escrito muito sobre o nosso PT, particularmente sobre seus 20 anos, e tenho falado muito de nossas vidas, de nossos sonhos, filhos e filhas, de nossas famílias, nossas profissões, nossas esperanças e conquistas. Tenho falado muito dos nossos problemas, impasses e desafios, de nossos erros e derrotas. Porque o PT é um pouco de tudo que nos aconteceu nas últimas duas décadas.

No meu caso particular, o PT surgiu em minha vida ainda na clandestinidade, quando li, pela primeira vez, notícias sobre um operário do ABC chamado Lula, cercado de jovens sindicalistas que falavam uma linguagem sincera, simples e direta, falavam

de liberdade, de rebeldia e queriam lutar, ir para a ação conquistar seus direitos, sem medo da ditadura.

De lá para cá percorremos um longo caminho e estamos nos constituindo em uma alternativa de poder no Brasil. Não se pode falar na conquista da democracia e dos principais direitos políticos e sociais de nosso povo sem o PT. Basta lembrar nossa luta contra a ditadura, da esquerda que estava na clandestinidade, dos sindicatos e das comunidades eclesiais de base, das universidades, entidades e movimentos populares, de onde surgiram os milhares de militantes, intelectuais, artistas e profissionais que, junto com lideranças sindicais e políticas, fundaram o PT.

Duas décadas de luta social e política (greves, ocupações, Diretas Já, Constituinte, impeachment, Basta de FHC), de conquistas sociais, de construção de direitos da cidadania, de organização dos

movimentos sociais (CUT, MST, CMP, UNE). Vinte anos de ocupação dos espaços institucionais (parlamento e governos), de articulação de alianças políticas, eleitorais e de governo (Frente Brasil Popular, Fórum de Entidades e de Lutas, Frente Democrática e Popular), de construção de políticas públicas (modo petista de governar, bolsa escola, renda mínima, banco do povo, orçamento participativo, médico em casa, programas de governo do Lula) e de defesa dos ideais e esperanças de uma sociedade socialista e democrática.

A realidade de nosso país e do povo brasileiro, porém, exige mais do PT e da esquerda. Com apoio internacional, base social e econômica interna, os partidos de direita, em uma aliança majoritária no parlamento e nas urnas, conduziram o país para um beco sem saída, submetendo-nos à globalização sem

soberania e a uma democracia com exclusão social, com uma nunca vista concentração de renda e de poder.

O grande desafio do PT é derrotar o projeto neoliberal e o governo da coalizão conservadora presidido por FHC e construir uma alternativa de poder para romper com a dependência externa e eliminar a exclusão social, aprofundando a democratização do poder, da riqueza e da renda no Brasil.

Esta é uma hora de desafios, que devemos assumir com a mesma garra e audácia que tivemos em tantos momentos históricos durante estes vinte anos do PT. Isto só será possível se mobilizarmos a sociedade brasileira e apresentarmos ao nosso povo uma alternativa de vida nova, em uma sociedade fundada em novos valores, em uma sociedade justa e solidária.

José Dirceu é presidente nacional do PT e deputado federal

VAZAMENTO DE ÓLEO

Política do governo FHC é a responsável pelo desastre

Para o Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro, CUT estadual e Federação Única dos Petroleiros, o recente desastre ecológico na Baía de Guanabara é mais uma prova do descaso com que o governo FHC e demais autoridades brasileiras vêm tratando a questão ambiental. "Pelo Brasil a fora, empresas como a Reduc operam sem licença ambiental, agredindo o meio ambiente. Ao mesmo tempo, órgãos como Ibama e a Feema nada fazem para regularizar a situação, limitando-se a aplicar multas sobre a Petrobras, ao invés de prevenir as agressões ao meio ambiente", alertam as entidades.

Em nota oficial sobre o vazamento de óleo na Baía de Guanabara, as entidades dizem que o "acidente também foi resultado da política de desmonte aplicada pelo governo FHC sobre a Petrobras e estatais brasileiras. Fato que, infelizmente, não foi compreendido pela maioria da imprensa brasileira, preocupada apenas em culpar a Petrobras. Nos últimos anos, houve o corte de gastos com manutenção na empresa, reduziu-se pessoal e terceirizou-se



atividades, levando o efetivo de trabalhadores para níveis abaixo dos necessários à operação das unidades da empresa.

Como se nota, além da Baía de Guanabara, a própria Petrobras também é vítima", diz o texto.

Os petroleiros denunciam que se houvesse "instrumentos adequados e pessoal em número suficiente no dia do "acidente", o vazamento poderia ter sido detectado imediatamente, evitando a catástrofe ecológica. Neste caso, o fator humano faria toda a diferença. O governo FHC, no entanto, não se preocupa com isto. E, para implementar sua política de

desmonte na Petrobras, vem contando com a ajuda das sucessivas direções da empresa nos últimos anos. Em 1997, por exemplo, um vazamento já havia ocorrido no mesmo duto. Na época, o Sindipetro Caxias denunciou as falhas na execução do projeto dos dutos ao Ministério Público e à própria Petrobras. Mas nada foi feito".

Segundo a nota "as direções da Petrobras - incluindo a atual - além de não tomarem as devidas providências para evitar novos acidentes, vêm esvaziando as CIPAS em muitas unidades da empresa. Alguns trabalhadores que

denunciaram tal situação foram suspensos e até punidos com a demissão. No momento, a direção da empresa está mais preocupada em caçar culpados (bodes expiatórios) do que rever seus procedimentos de segurança ambiental".

"Defendemos e nos orgulhamos da Petrobras, estatal líder mundial em tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas. A empresa é patrimônio do povo brasileiro. Por isso mesmo, nós, trabalhadores, exigimos, da direção da empresa a construção e operação de unidades respeitando a legislação ambiental, as normas de engenharia e os recursos humanos necessários ao seu funcionamento", disseram.

Os trabalhadores querem participar da Comissão de Sindicância que investiga as causas do acidente, o que tem sido negado até o momento, exigem a punição das gerências responsáveis pelo ocorrido e que a Petrobras e demais autoridades públicas reparem todos os danos causados ao meio ambiente e à população, tomando as devidas providências para que tais acidentes não mais se repitam.

Pelos direitos de um pai e de um filho

Quero dedicar este espaço à discussão de um caso grave de violação dos direitos humanos em nível internacional. Mais grave ainda por envolver os direitos de um menino de seis anos de idade. Escrevo como pai para defender o direito que todo pai tem de criar o seu filho quando não tem qualquer incapacidade que o impeça de fazê-lo. Isso em qualquer lugar do mundo - no Brasil, em Cuba, nos Estados Unidos, na China.

Todos sabem dessa história comovente que começou no dia 25 de novembro passado no mar do Caribe.

O menino se chama Elián Gonzalez e é cubano. Foi o único sobrevivente de um grupo de 14 pessoas, entre elas a sua mãe, que tentaram sair de Cuba e chegar aos Estados Unidos usando embarcações improvisadas. Elián foi encontrado por pescadores em uma bóia e entregue a autoridades norte-americanas. O seu pai é cubano, vive em Cuba e quer o seu filho de volta. Os Estados Unidos, passados mais de dois meses e meio, ainda não devolveram o menino.

As informações que recebi sobre o caso e o que tenho lido na imprensa nacional e internacional revelam uma situação absurda.

Um menino de 6 anos que viu a sua mãe morrer afogada e passou dois dias perdido em alto mar, sozinho, sem comer nem beber, vive um trauma profundo. Especialistas que examinaram Elián nos Estados Unidos constataram que ele está sofrendo de uma síndrome de estresse pós-traumático, tem pesadelos e medo de água. Está extremamente debilitado psicologicamente e pode ser facilmente influenciável. Ninguém precisa ser médico para entender essa situação.

Pois bem. A maior potência econômica do mundo, diante de um quadro desses, quer que Elián decida, por ele próprio, se deseja ficar nos Estados Unidos ou voltar para o seu pai e os seus quatro avós em Cuba. Quer que ele deponha em juízo ou no Congresso.

Para ajudar Elián a se decidir, oferecem a ele uma verdadeira Disneylândia, telefone celular e todo o castelo encantado que uma criança pode usufruir em Miami. Querem subornar e corromper os sentimentos de uma criança indefesa.

Psiquiatras, psicólogos e pedagogos cubanos e norte-americanos já declararam que Elián deve receber apoio psiquiátrico imediato e não pode ser submetido a novas situações traumáticas.

Toda a força do direito e da moral está ao lado do pai de Elián. Todos os instrumentos jurídicos do direito internacional dão razão a ele. O Serviço de Imigração e Naturalização dos Estados Unidos já decidiu pelo retorno do menino a Cuba. E a Secretária de Justiça do país reconheceu mais de uma vez que Elián deve voltar para o seu pai e avós. Por que essa decisão ainda não foi cumprida?

Porque o governo de Washington tem cedido às pressões da comunidade cubana anticomunista que vive em Miami. E essa comunidade tem peso eleitoral no país. Além disso, este ano tem eleições presidenciais nos Estados Unidos. Isso é um crime desumano. Submeter a vida e os direitos de uma criança de seis anos a circunstâncias políticas e eleitorais.

Os Estados Unidos estão adotando diante do mundo uma posição de insanidade. Não é Fidel Castro que quer Elián de volta a Cuba. Não é o Partido Comunista Cubano. É Juan Miguel Gonzalez, o pai do menino. E ele tem todos os direitos do mundo para tê-lo de volta.

A grande maioria da imprensa internacional também está do lado do pai de Elián. O New York Times, por exemplo, um dos jornais mais importantes dos Estados Unidos, escreveu editorial defendendo a devolução do menino a Cuba e afirmando que o governo de Washington tem autoridade suficiente para fazer cumprir a ordem do Serviço de Imigração e Naturalização.

Poderia discutir aqui as muitas questões políticas e ideológicas que marcam as relações entre os Estados Unidos e Cuba. Não é o caso. Existem problemas que têm de ser enfrentados à luz dos direitos humanos universais. A humanidade tem evoluído nesse sentido. O que quero deixar claro é que políticos, governantes e todos os cidadãos conscientes da sua cidadania devam ter sempre uma postura radical, firme e educativa em relação a esse tipo de questão. Sem diminuí-las por causa de interesses ou circunstâncias conjunturais.

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente de honra do Partido dos Trabalhadores e membro do Conselho Consultivo do Instituto Cidadania

PTNOTÍCIAS

JORNAL DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO
Ozeas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Rosana Ramos
MTB 19131

REDAÇÃO
Rosana Ramos,
Fernanda Estima

ADMINISTRAÇÃO
Ricardo Bimbo e
Sônia M. N. Pedroso

PAGINAÇÃO ELETRÔNICA
Alexandre Machado

FOTOS
Roberto Parizotti

ILUSTRAÇÕES
Vicente Mendonça

SEDE
Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP
CEP 01019-000

Tel: (011) 233-1313 Fax: (011) 233-1349

e-mail: pntot@pt.org.br
Home page: www.pt.org.br
Tiragem: 12.000 exemplares
Fotolitos e impressão: Artpress

DIREÇÃO DO PT

Novos rumos na direção do PT

Com base na experiência dos últimos quatro anos e a partir das mudanças propostas pelo II Congresso no Estatuto do PT, a Comissão Executiva Nacional aprovou as orientações e mudanças em seu funcionamento, em suas secretarias e na sede nacional do PT.

Dentre as medidas adotadas, a Comissão Executiva criou o Coletivo Nacional de Mobilização com a função de definir, implementar e dirigir a política de mobilização do Partido, sempre em conjunto com a CEN, particularmente com as secretarias Sindical, de Movimentos Populares, Agrária, Meio Ambiente e Desenvolvimento, com os setoriais e as secretarias de Comunicação e Assuntos Institucionais. O novo Coletivo deverá estabelecer relação com as bancadas petistas no Congresso



Nacional, assembléias legislativas, com governadores, prefeitos e Diretórios Regionais.

As vice-presidências do Partido também terão função e tarefas específicas no apoio à ação da CEN e da Presidência nas áreas da representação pública do

Partido, na relação com os partidos da Frente de Oposição, com as nossas bancadas e Executivos, na coordenação do trabalho político do DN com os DRs e na ação interna da CEN.

Outra novidade é a criação do Secretariado, coordenado pela Secretaria Geral, que

reunirá todas as secretarias para articulação da política comum do DN, planejamento do trabalho de direção, controle da execução, elaboração do orçamento e avaliação política da implementação das decisões do Diretório Nacional.

O novo Secretariado deve ter como meta integrar política e materialmente as iniciativas de cada secretaria, buscando reduzir a fragmentação e a pulverização de recursos humanos e materiais.

A CEN também contará com a atuação de um Conselho Político, que deverá ser coordenado pelo presidente do Partido. Dentre as suas atribuições está a de acompanhar o trabalho da própria Comissão Executiva e o encaminhamento das decisões do DN. O Conselho será composto pelo presidente, vices, secretário geral e líderes na Câmara e no Senado. As secretarias afins poderão ser agregadas em colegiados com o objetivo de operar agendas e interfaces comuns.

Outra mudança importante diz respeito à administração da sede nacional do PT e do

escritório em Brasília. As questões administrativas não mais farão parte das atribuições da direção política do Partido.

De acordo com o documento de Reestruturação do Diretório Nacional aprovado pela CEN, "todas as medidas propostas devem ser consideradas como elementos de uma reforma da estrutura e funcionamento da CEN e do DN. Tendo em vista essas reformas, bem como o novo Estatuto, deve-se produzir um diagnóstico de como operam as secretarias, suas estruturas funcionais, a produtividade e desempenhos." A Comissão Executiva poderá também organizar um seminário de planejamento, tendo como objetivo detalhar os planos de trabalho de cada secretaria, as operações e os recursos necessários à implantação desta reforma.

Comissão Executiva Nacional regulamenta prévias e encontros

A Comissão Executiva Nacional do PT decidiu, no último dia 3 de fevereiro, que nos municípios com mais de uma pré-candidatura ao cargo de prefeito haverá prévia para escolha, pelo conjunto dos filiados, do(a) candidato(a) do Partido que concorrerá às eleições municipais de 2000. A prévia possui caráter deliberativo e imperativo e estará subordinada às Resoluções do II Congresso Nacional do Partido.

Qualquer deliberação sobre política de alianças que possa interferir na decisão de lançamento de candidato próprio do PT deverá ser adotada no Encontro correspondente a ser convocado antes da realização das prévias. Caberá à direção municipal, com até 45 dias de antecedência da data de realização das prévias, abrir o período eleitoral para indicação de pré-candidaturas majoritárias e proporcionais, divulgando as normas para sua realização e ressaltando a necessidade de obediência aos princípios, programa e ética partidários, bem como, a ampla liberdade de discussão coletiva, como critérios para escolha de candidaturas.

De acordo com Regulamento aprovado pela CEN os pré-requisitos obrigatórios para a participação dos filiados nas prévias e encontros do Partido são: ter se filiado até o dia 30 de setembro de 1999; contribuição financeira (1% do rendimento mensal ou 10% do anual se feito em parcela única) em dia; e preenchimento do cadastro nacional. Este cadastro deverá ser enviado ao DN, que ficará responsável pelo envio da Carteira Nacional diretamente ao filiado.

Quanto à contribuição, não haverá isenção e o valor mínimo a ser contribuído



para que o filiado possa participar deverá ser de R\$ 5,00. Sem estas condições asseguradas nenhum diretório poderá autorizar a participação do filiado.

O valor de cada Carteira Nacional que deverá ser repassado ao DN é de R\$ 3,50. O secretário nacional de Organização, Silvio Pereira, utiliza como exemplo a arrecadação em um determinado diretório, de R\$ 1.000,00, tendo cem filiados participado da prévia. O diretório deverá enviar ao DN R\$ 350,00, equivalentes a cem Carteiras Nacionais (R\$ 3,50 cada

uma). Para os R\$ 650,00 restantes arrecadados fica mantida a política de finanças vigente.

Compromisso Eleitoral

Todos os candidatos a cargos eletivos deverão assinar uma Carta Compromisso Eleitoral.

As campanhas eleitorais e os mandatos eletivos do PT são vitrines para o fortalecimento do Partido e de suas marcas (luta em defesa da justiça social, empenho na organização da sociedade, governo em favor dos pobres e de honestidade no trato da coisa pública).

"Daí porque candidatos,

dirigentes, personalidades públicas e detentores de mandatos eletivos são filiados com maiores responsabilidades, pois têm ao seu alcance maiores possibilidades de utilização de meios de expressão, recursos e de audiência pública. Cabe a esses militantes consolidar de forma exemplar as propostas, a ética e a disciplina do Partido", diz o texto da Carta Compromisso Eleitoral dos (as) Candidatos (as) do PT.

Ao assinar a Carta, os candidatos (as) reiteram seu compromisso com as deliberações partidárias e explicitam sua concordância com as regras específicas de relacionamento entre Partido e os militantes que disputam eleições, bem como os que serão eleitos.

A Carta contém, ainda, itens abordando compromissos de campanha e de mandato, condições para o exercício de mandatos, Executivos e instâncias, assessoria, contribuição financeira, bancada, planos e projetos no Legislativo e Executivo, nepotismo e outras questões. A CEN deverá discutir as emendas que foram apresentadas.

Estatuto tem comissão

A Comissão aprovada pelo Diretório Nacional encarregada de elaborar a proposta de Estatuto do Partido reuniu-se nessa semana e discutiu a metodologia e procedimentos para elaboração do novo Estatuto.

O texto foi dividido em sete grandes capítulos, ficando definido um relator por tema. Os relatores deverão apresentar o texto até o dia 28 de fevereiro ao coordenador da Comissão, Silvio Pereira.

A partir deste momento será preparado o anti-projeto que será submetido à Comissão Nacional de Estatuto na reunião marcada para os dias 11 e 12 de março. No dia 16 de março a Comissão deverá entregar o anti-projeto à Presidência do PT e enviar aos diretórios regionais. A última reunião do DN aprovou orientação para que os DRs marquem reuniões específicas para discutir o Estatuto entre seus membros.

No período de 16 de março a 4 de abril a Comissão receberá contribuições, sugestões e críticas, voltando a se reunir nos dias 8 e 9 de abril para avaliar as contribuições, inclusive as

enviadas pelos DRs. 14 a 16 de abril. O quórum qualificado para aprovar o novo Estatuto é de 3/5 dos membros do DN.

Os sete grandes temas e seus relatores são: 1) Filiação partidária, direitos e obrigações dos filiados - Clara Ant; 2) Organização

O resultado final destas discussões e consultas será apresentado ao Diretório Nacional na reunião marcada para ocorrer de 10 a 12 de fevereiro do Partido - José Múcio Magalhães; 3) Instâncias partidárias e suas competências (nacional, estadual e municipal) - Humberto Costa; 4) Disciplina interna e ouvidoria - Danilo Camargo; 5) Finanças - Delúbio Soares; 6) Eleições e prévias - Silvio Pereira; e 7) Disposições gerais - Zoraida Arruda.

A Comissão é composta por Silvio Pereira (coordenador), Gilberto Costa, Estilac Xavier, Delúbio Soares, Danilo de Camargo, Marcel Frison, Vitória Cancelli, Ivo Bucarecky e Zoraida Arruda, como membros efetivos; Vera Gomes, Marcelino Pedrinho, Clara Ant e Valter Pomar, como suplentes.

GTE é constituído

O Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) do DN realizará de 17 a 19 de março, em Brasília, a II Conferência Eleitoral Nacional. Os painéis e seminários deste encontro deverão ser definidos até o final de fevereiro no Seminário Nacional de Planejamento Eleitoral, também promovido pelo GTE.

Deverão participar da Conferência os coordenadores dos GTEs estaduais, sendo que, nos Estados onde ainda não tenham sido escolhidos o coordenador ou coordenadora, o presidente do DR será o representante; os atuais prefeitos e vice-prefeitos; coordenadores de Programa de Governo dos municípios prioritários indicados pelos diretórios regionais; e os candidatos a cargos majoritários, na seguinte proporção: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Rondônia, Sergipe e Tocantins, terão direito a cinco vagas; Bahia, Paraná e Santa Catarina, 10 vagas; Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, 12 vagas; Minas Gerais, 15 vagas; e São Paulo, 18 vagas. A Conferência conta ainda com a participação de deputados federais e estaduais e governadores.

Atividades do GTE

Dentre as tarefas atribuídas ao GTE está a de acompanhar e orientar a sucessão nas atuais

prefeituras petistas, em sintonia com os DRs; definir cidades prioritárias; delinear os eixos temáticos dos programas de governo; e subsidiar os Estados na implementação da política de alianças. Segundo o coordenador do GTE, João Paulo Cunha, é imprescindível que os DRs constituam GTEs estaduais. O coordenador ressalta ainda a importância de que cada Estado informe endereços de contato, e-mail, além de um quadro político dos municípios e perspectivas eleitorais.

O GTE já está funcionando no 4º andar da sede nacional e os contatos podem ser feitos pelos telefones (0xx11)233-1338/1342/1357, com Campos ou Rogério Sotilli.

Do GTE Nacional 2000 fazem parte o deputado federal João Paulo Cunha (coordenador); José Nobre Guimarães, presidente do PT/CE; Romênio Pereira, do PT/MG; Vitória Cancelli e Francisco Campos, ambos do PT/SP, além dos secretários de Assuntos Institucionais, Vicente Trevas; de Comunicação, Ozeas Duarte; de Finanças, Delúbio Soares; de Formação Política, Joaquim Soriano; de Organização, Silvio Pereira; pelo presidente da Fundação Perseu Abramo, Luis Dulci; e Aloizio Mercadante, representando a bancada do PT na Câmara Federal.

Executiva Nacional tem reunião no dia 28

A Executiva Nacional estará reunida no dia 28 de fevereiro, das 9 às 18 horas, na sede do PT. A pauta inclui informes; desnacionalização e privatizações; mobilizações (21 de abril, 1º de maio, 7 de setembro - Plebiscito da Dívida Externa); Encontro contra o Neoliberalismo; informes do Secretariado: a) composição, funcionamento; b) Conferências, medidas funcionais; recurso da Secretaria de Combate ao Racismo DR/MG; e pesquisa sobre nova publicação.

Coletivo da Sorg

O Coletivo da Secretaria Nacional de Organização do PT estará reunido no dia 13 de março, das 10 às 17 horas, na sede nacional do Partido. Os secretários(as) que não puderem participar da reunião deverão indicar um membro da Executiva Estadual para representá-lo(a). Na pauta estarão discussões sobre o Estatuto; Plano Nacional de Organização; e constituição do Coletivo Nacional.

